



Apelidos e nome:

Compreensão de Textos Escritos – Textos

TAREFA 1

(...../8)

Leia atentamente os seguintes textos e enunciados. Escreva na tabela de respostas, em MAIÚSCULAS, a letra do texto que corresponder a cada enunciado, como no exemplo 0.

Dois textos não correspondem a nenhum enunciado.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida nos textos.

Vai ler vários excertos de notícias relacionadas com o futebol feminino.

A.

O clube 'leonino' vai apresentar uma queixa pela forma como a RTP transmitiu algumas partes do jogo entre o Sporting e SC Braga, na final da Taça de Portugal de futebol feminino. O Sporting contesta a decisão de terem colocado o prolongamento do jogo numa tela partilhada com o concerto em Manchester e também por não terem transmitido a entrega da Taça em direto.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/campeonato-portugal-feminino/artigos/sporting-vai-apresentar-queixa-contr-a-rtp-por-causa-da-final-da-taca> (Texto adaptado para esta prova.)

B.

O Sporting, vencedor em 2016/17 do campeonato e da Taça de Portugal, conquistou hoje a terceira edição da Supertaça feminina de futebol, ao vencer o Sporting de Braga por 3-1 em Coimbra. A jovem suplente Ana Capeta, de 19 anos, foi a grande figura do encontro, ao restabelecer a igualdade já em período de descontos, aos 90+2 minutos, e chegar ao 'hat-trick' em tempo extra, aos 101 e 118.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/campeonato-portugal-feminino/artigos/futebol-feminino-bis-de-ana-capeta-da-supertaca-ao-sporting-apos-prolongamento> (Texto adaptado para esta prova.)

C.

A surpreendente Áustria impôs hoje um empate a um golo à favorita França, deixando as gaulesas em algumas dificuldades no grupo C Europeu de futebol feminino, que se está a jogar na Holanda. O jogo, da segunda jornada, faz com que a poderosa França corra o risco de ser eliminada no terceiro jogo da fase de grupos, se perder com a Suíça, que hoje bateu a Islândia por 2-1.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/campeonato-portugal-feminino/artigos/franca-empata-com-austria-e-complica-apuramento> (Texto adaptado para esta prova.)



D.

A equipa de futebol feminino do Benfica colocou hoje uma 'mão' no título de campeã da segunda divisão, ao golear fora o Sporting de Braga B por 9-0, em jogo da primeira mão da final. Depois de vencer a sua série, na primeira fase, e a zona sul, na segunda, as 'encarnadas' iniciavam hoje a discussão do título com as vencedoras da zona norte, o Braga B.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/campeonato-portugal-feminino/artigos/goleada-em-braga-deixa-benfica-perto-do-titulo-da-ii-divisao-de-futebol-feminino> (Texto adaptado para esta prova.)

E.

Se voltarmos a 2015 e analisarmos os números, a assistência é completamente diferente da que registámos este ano. Eu acredito que o futebol feminino é essencial e foi capaz de criar uma audiência. Este fim de semana conseguimos passar um jogo na televisão em horário nobre, é uma vitória. A qualidade é mais importante que a quantidade, mas deveria acontecer com mais regularidade. O avanço que fizemos nos últimos anos é fantástico.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/futebol-feminino/artigos/o-impacto-do-futebol-feminino-no-mundo-o-futebol-vai-ser-melhor-quando-se-tornar-mais-inclusivo> (Texto adaptado para esta prova.)

F.

No último ano, em novembro, no 'play-off' com a Roménia (0-0, 1-1), o futebol feminino português conseguiu o maior feito da sua história, desde o primeiro jogo oficial em 1981, ao apurar a seleção A para o primeiro Europeu. A competição decorre na Holanda, e Portugal, integrado no grupo D, é a equipa com 'ranking' mais baixo (38.º), tendo defrontado já a Espanha (13.ª), com a qual perdeu por 2-0.

Fonte: <https://www.dn.pt/lusa/euro-feminino-numero-de-praticantes-com-o-maior-crescimento-da-ultima-decada---fpf-8662048.html> (Texto adaptado para esta prova.)

G.

O Sporting conquistou neste domingo pela primeira vez a Taça de Portugal de futebol feminino, ao vencer o Sporting de Braga, por 2-1, após prolongamento, depois de ter conquistado o também inédito título nacional. Ana Capeta, aos 105 minutos, marcou o golo do triunfo das 'leões', depois da igualdade 1-1 no tempo regulamentar, com os tentos de Vanessa Marques para as bracaraenses e de Diana Silva para as 'verde e brancas'.

Fonte: <https://observador.pt/2017/06/04/> (Texto adaptado para esta prova.)



H.

O seleccionador nacional de futebol feminino, Francisco Neto, convocou hoje 23 jogadoras para a estreia no grupo E de qualificação para o Euro2021, diante da Albânia, e para o jogo de preparação com a Inglaterra. Das atletas chamadas para o arranque da fase de apuramento, o destaque vai para Andreia Faria, média do Benfica que foi chamada pela primeira vez à seleção principal portuguesa.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/futebol-feminino/artigos/francisco-neto-convoca-23-para-arranque-da-qualificacao-para-o-euro2021> (Texto adaptado para esta prova.)

I.

Depois do alargamento do número de equipas aprovado por unanimidade e do sucesso do mundial feminino deste ano, que terminou com os Estados Unidos da América a levantarem pela quarta vez o troféu, há uma corrida à organização do próximo mundial de futebol feminino em 2023. São neste momento dez os países cujas federações mostraram à FIFA o seu interesse.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/futebol-feminino/artigos/mundial-de-futebol-feminino-de-2023-com-numero-recorde-de-pretendentes> (Texto adaptado para esta prova.)

J.

Silêncio. Não há muito a dizer a quem sente o vazio de não conseguir atingir o objetivo a que se propôs, depois de senti-lo ali tão perto. Pelo décimo ano consecutivo, o 1.º Dezembro não conseguiu passar da fase da qualificação da Liga dos Campeões feminina, ao empatar a zero com o MTK da Hungria, ontem, perante uma bancada a abarrotar de adeptos, no Estádio do Sintrense.

Fonte: https://expresso.pt/blogues/bloguet_desporto/blogue_liga_das_campeas (Texto adaptado para esta prova.)

K.

O Benfica conquistou hoje a Supertaca feminina de futebol, ao bater o campeão nacional Sporting de Braga por 1-0, em encontro realizado em Tondela. Um golo de Pauleta, aos 49 minutos, valeu o triunfo ao 'onze' do estreante Luís Andrade, que na primeira parte desperdiçou um penálti, aos 29, pela brasileira Darlene, num jogo que as 'arsenalistas' acabaram com 10, por expulsão de Rayanne, aos 63.

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/futebol/futebol-feminino/artigos/benfica-vence-sc-braga-e-conquista-supertaca-feminina> (Texto adaptado para esta prova.)



TAREFA 2

(...../8)

Leia atentamente o seguinte texto e os enunciados. Marque na tabela de respostas se os enunciados são verdadeiros (V) ou falsos (F). Escreva as **quatro primeiras palavras da frase** (sequência iniciada por maiúscula a seguir a um ponto ou no começo do texto) **que justifica a sua resposta** no espaço indicado para tal fim, como no exemplo 0. Como norma geral, os itens seguem a mesma ordem das informações do texto.

Só serão válidas as respostas em que tanto a opção de verdadeiro/falso como a justificação com as quatro primeiras palavras forem corretas.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida nos textos.

Vai ler uma reportagem relacionada com o ambiente.

As motivações são várias. Seja em busca da redução da fatura energética, da melhoria do acesso dos cidadãos à energia elétrica, da segurança no abastecimento ou do combate à poluição urbana associada aos transportes, milhares de cidades por esse mundo fora estão a acelerar o passo para a transição energética, ultrapassando, nalguns casos, os compromissos assumidos pelos países a que pertencem. A boa notícia é insuficiente para nos fazer descansar quanto ao esforço necessário para alcançar uma redução de emissões que permita travar o aquecimento global, mas não deixa de ser um sinal positivo. Ou não fossem as cidades, globalmente, responsáveis por três quartos das emissões de gases com efeito de estufa.

Neste relatório ficamos a saber por exemplo, que entre centenas de cidades que divulgam informação ao *Carbon Disclosure Project* (que agrega informação sobre emissões e sustentabilidade ambiental), há 340 que em 2017 já recorriam a renováveis no seu *mix* de fontes de energia para produção de eletricidade. E percebemos, ainda, que uma centena delas até já o faz em percentagens muito elevadas, entre os 70 e os 100%. Para além disso, até meados de 2019, mais de 240 cidades em todo o planeta assumiram compromissos para consumir eletricidade exclusivamente de origem renovável – com metas temporais a variar entre 2020 e 2050. Em comparação, em 2010 o número de cidades com este tipo de compromisso não ultrapassava a dúzia, em todo o mundo.

O esforço é meritório, mas insuficiente. Este primeiro relatório sobre *Renováveis nas Cidades da REN 21*, uma comunidade global que reúne agentes da ciência, academia, governos, organizações intergovernamentais e não-governamentais e da própria indústria, surge no mesmo dia (esta terça-feira) em que o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) alerta para a necessidade de aumentar os esforços mundiais para redução das emissões. Ainda esta segunda-feira, a Organização Meteorológica Mundial assinalava que os gases que provocam o efeito de estufa e as alterações climáticas atingiram em 2018 concentrações recorde, e salientou que “não há sinais de que vá haver uma desaceleração, muito menos uma diminuição dos mesmos, “apesar de todos os compromissos assumidos no Acordo de Paris sobre as alterações climáticas”.

E a poucos dias do arranque, em Madrid, da cimeira anual sobre o clima da ONU, o desafio global é claro: a menos que os compromissos nacionais sejam elevados



imediatamente e suportados pela ação, já não conseguiremos impedir o aumento da temperatura global para lá dos 1,5 graus Celsius. E mesmo o objetivo de limitar esse aquecimento a dois graus, no final do século, “vai ficando cada vez mais fora do nosso alcance”, lê-se num capítulo deste novo relatório do PNUA cuja divulgação foi antecipada. Já no relatório do ano passado se deixava claro que os países deveriam “triplicar o nível de ambição” dos seus compromissos nacionais para se alinharem com o objetivo dos dois graus, ou “quintuplicá-lo”, para chegarmos a 2100 com uma temperatura média 1,5 graus acima dos níveis pré-industriais.

Dez mil cidades empenhadas

Isso exige novos compromissos já em 2020 e a aceleração da implementação das ações inscritas nos roteiros para a descarbonização. Portugal, por exemplo, antecipou para o final da legislatura o encerramento das suas duas centrais de produção de energia a carvão, mas faz parte de um lote ainda muito pequeno de países comprometidos com a neutralidade carbónica, grupo que se torna ainda mais pequeno no que toca ao compromisso de desligar completamente a dependência da produção de eletricidade dos combustíveis fósseis. Segundo a ONU, só dez Estados já o assumiram, mas estes eram responsáveis por apenas 1% das emissões associadas à produção de eletricidade.

É neste campo que as cidades podem vir – e já estão, nalguns casos – a desempenhar um papel fundamental. Em todo o mundo, segundo os dados recolhidos pelo Pacto dos Autarcas para a Energia e Clima entre os municípios aderentes, cerca de dez mil cidades, onde vivem 770 milhões de habitantes, já se comprometeram a reduzir as respetivas emissões de gases com efeito de estufa e, em metade dos casos, isso inclui planos para a produção local de energia. É o que acontece no Porto, um dos exemplos citados neste primeiro relatório da REN21. A cidade já tem meio MW instalado e vai abrir concurso para mais um MW, e, com a entrada em vigor da legislação que enquadra as comunidades energéticas, já tem planos para produzir mais energia a partir dos milhares de metros quadrados de área de telhados disponíveis no parque habitacional a seu cargo.

*Fonte: <https://www.publico.pt/2019/11/26/ciencia/noticia/campeoes-transicao-energetica-saoas-cidades-1895043>
(Texto adaptado para esta prova.)*



TAREFA 3

(...../9)

Marque na tabela de respostas a opção correta (a, b ou c) em cada caso, como no exemplo 0.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida nos textos.

Encontrou a seguinte entrevista a Roberto Santa Clara, ex-diretor da Associação de Promoção da Madeira.

O turismo está a abrandar?

A Madeira capitalizou a boa onda do turismo em Portugal e teve, em 2015, 16 e 17, os melhores anos de sempre ao nível de hóspedes, dormidas e proventos. É importante que venham turistas, mas também que isso se repercuta na economia. E 2018 marca o início de um abrandamento, muito fruto da questão do transporte aéreo. A Madeira, nos últimos dois anos, perdeu oito companhias aéreas. Seis faliram e duas deixaram de operar na Madeira, alegando as questões operacionais do aeroporto. Há aqui um claro abrandar da *performance*.

Como é que se continua a aumentar o número de camas se há menos voos?

Como se continua a licenciar camas sem haver garantia de transporte aéreo?

E como se continua a promover o destino?

O transporte aéreo é um grande revés, mas não podemos deixar de promover o destino Madeira. Se desaparecem companhias aéreas, há duas hipóteses. Veja-se, por exemplo, o que estamos a fazer com a Alemanha, que ligava a Madeira a sete cidades da Alemanha. Estamos a tentar que esses clientes venham nos lugares vazios de outras companhias ou via Lisboa. E isso é um trabalho em que a promoção tem que entrar. Tem que estar mais junto dos parceiros e tem que se fazer chegar à cabeça do potencial consumidor que existem outras formas de chegar à Madeira.

A Madeira tem uma imagem de turismo de contemplação, de sandálias, e esforça-se agora para criar uma imagem de turismo ativo, de sapatilhas?

Eu diria que eram três os grandes desafios quando assumimos a direção. Primeiro, tentar reposicionar o destino Madeira. Havia nalguns mercados a ideia de que a Madeira se tinha transformado num destino um bocadinho *old fashioned*, só para *seniors*. Segundo, reinventar o destino Madeira. Um destino como este, com uma tradição secular, tem que pontualmente se reinventar, que se reposicionar para o futuro. Fomos à essência daquilo que é o produto turístico Madeira, que tem à cabeça a natureza. Hoje em dia, o turismo ativo surge como grande porta-estandarte. O *trail*, o *canyoning*, o BTT, o *downhill*, mas também as caminhadas pelas levadas.

O que é o “produto Madeira”?

O produto Madeira pode ser arrumado em três áreas: a natureza, o mar, o *lifestyle*, agregando aqui as questões da cultura, da gastronomia, do vinho, do bem receber. Foi preciso pegar nestes valores intrínsecos do destino para o promover de forma



diferente. Sem alienar algum turismo sénior que nós já tínhamos, procuramos trazer novos públicos.

Há ambição de continuar a crescer? Há muito quem considere que o turismo da Madeira já está massificado...

Não acho que esteja. Naturalmente, à medida que vão sendo licenciadas mais camas, é preciso gerar novas opções. Hoje em dia, atraímos, por exemplo, imensos novos visitantes que vêm explorar os *trails*. Isso não é massificado, não traz para o Funchal. Temos de ter o cuidado de preservar aquilo que é mais valioso, que é o produto Madeira, mas não acho que isso seja incompatível com ter mais visitantes, se as coisas forem feitas de forma pensada e estruturada.

Quem vai ao Mercado dos Lavradores vê preços exorbitantes marcados a pensar em enchentes de turistas...

A questão é bastante pertinente. Claramente, estamos numa altura em que é preciso olhar para o destino turístico e repensá-lo. Isso também se faz através da criação de novos produtos. Se tivermos um novo produto estruturado, como, por exemplo, uma rota de jardins ou uma rota do vinho, vamos permitir que os fluxos se distribuam pelo território de forma diferente. Eu não acho que se possa falar neste momento em massificação, mas acho que existem alertas, que a forma de estruturar e de orientar os fluxos no terreno carece de reflexão.

Deve pensar-se, então, em formas alternativas de viver o destino Madeira?

Sim. Veja-se o caso das levadas. São um ex-líbris. É preciso olhar para as empresas de animação turística e perceber que carga leva a levada A, B ou C a determinadas horas do dia, para que não seja feito de uma forma desregulada, para que não aconteça todos os agentes do setor decidirem ir à levada das 25 Fontes no mesmo dia. Isso tem que ser organizado, tem que ser pensado.

Ainda não é?

Acho que pode haver uma melhoria.

Há levadas quase sempre concorridas e levadas quase sempre vazias...

Isto tem a ver com a própria estruturação de produto. Não é só na componente oficial. O próprio setor tem que se reinventar. Não vale a pena andar a falar em promoção se os agentes andarem a vender a mesma coisa que vendiam há 30 anos. Há empresas que fazem questão de ser diferentes. Em vez de uma das levadas recomendadas, fazem uma levada menos conhecida, com piquenique a meio. Eu acho que este é um caminho que o destino Madeira tem de fazer.

Fonte: <https://www.publico.pt/2019/08/04/sociedade/entrevista/continua-licenciar-camas-haver-garantia-transporte-aereo-1881781>